

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:  
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE.**

**ANA PAULA CORREIA**

**A QUALIFICAÇÃO DO CURRÍCULO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO  
MEDIANEIRA**

**CURITIBA**

**2019**

ANA PAULA CORREIA

**A QUALIFICAÇÃO DO CURRÍCULO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO  
MEDIANEIRA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Professora Me. Suzana Cordeiro Braga

Curitiba

2019

# **A QUALIFICAÇÃO DO CURRÍCULO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO MEDIANEIRA**

Ana Paula Correia<sup>1</sup>

## **Resumo**

Esta pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso contou com o relato de algumas professoras do Ensino Fundamental e da Educação Infantil das quais participaram do processo de transição entre os níveis de ensino supracitados. O estudo desenvolvido neste artigo fundamenta-se teoricamente em Barbosa e Horn (2008), Corsaro (2011); Kramer, Nunes e Corsino (2011); Base Nacional Comum (2017); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), Projeto Educativo Comum (2016), entre outros.

A temática proposta busca ressaltar a importância do processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Neste caso, da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, observando como essa transição se revela na prática do currículo, no planejamento e do professor. Por outro lado, que seja significativo para as crianças e com mais frequência no calendário letivo. Isso suscitará maior segurança aos estudantes e as famílias.

A pesquisa deste artigo científico foi realizada em uma escola particular, localizada em Curitiba com quatro professoras regentes entre as seguintes séries de transição: infantil 5, última etapa da Educação Infantil e o primeiro ano do ensino fundamental. A análise dos questionários revela que a instituição segue no caminho para uma transição com mais significado e qualidade, sem perder de vista a criança como foco; a troca entre o corpo docente; a concepção do currículo; os princípios iniciais; a escuta diante do processo e o cuidado para a adaptação da variedade de transição que pode ocorrer, como alunos novos, enturmação, inclusão, retenção, entre outros.

**Palavras-Chave: Transição, Educação Infantil, Ensino Fundamental.**

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras e Pedagogia. Especialização em Alfabetização e Letramento - Psicomotricidade Relacional (em andamento). Professora da Educação Básica, da Educação infantil do Colégio Nossa Senhora Medianeira. E-mail: apcorreia@colegiomedianeira.g12.br

## 1. INTRODUÇÃO

A opção pelo tema *A qualificação do currículo no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental do Colégio Medianeira* surgiu a partir da prática do <sup>2</sup>PAP, cujo objetivo foi a promoção do processo de transição da última etapa da Educação Infantil com o 1º ano do Ensino Fundamental.

Depois de perceber como foi significativo o encontro espontâneo entre duas turmas no final de 2017, uma do Infantil 5, última etapa da Educação Infantil e outra do 1º ano, demos continuidade a esse processo, com a efetivação do PAP, realizado durante a especialização em Educação Jesuítica.

Na ocasião, elaboramos uma pesquisa prática que tinha como tema *A oralidade e a escrita no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental do Colégio Medianeira*, a partir de fontes de pesquisa como o documento criado em 2015 pelo Colégio Medianeira que explica a concepção de educação de transição e a BNCC, junto com as observações entre as turmas do último nível da Educação Infantil, Infantil 5 e do Primeiro Ano Ensino Fundamental, com alunos com idades entre 5 a 7 ano.

Ao final do PAP, em 2018, a prática resultou na transição entre duas turmas determinadas, uma do Infantil 5 e outra do 1ª Ano do Ensino Fundamental. A princípio o encontro foi marcado por uma brincadeira dirigida pelas professoras, como disparadora para iniciar a transição, com um caça ao tesouro. Depois disso, a escuta das professoras foi essencial para dar continuidade a esse processo e encontro entre as turmas.

O eixo estruturante da Educação Infantil do Colégio Medianeira é pautado nas Brincadeiras e Interações, conforme orienta a BNCC, visando a importância de integração entre turmas, séries e níveis diferentes, pois *“são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”*, (p. 35).

---

<sup>2</sup> O PAP, Prática de Ação Pedagógica, foi uma proposta de trabalho em grupo, desenvolvido durante a especialização em Educação Jesuítica, cujo objetivo foi elaborar uma ação prática e significativa para a comunidade escolar.

Vale destacar que a turma de 1º Ano em questão passou pela transição no ano de 2017, com o encontro espontâneo entre as turmas. Dessa maneira, já compreendiam bem esse processo de transição, acolhendo bem os colegas do Infantil 5.

A presente pesquisa tem como foco qualificar o processo de transição do Colégio Medianeira. Assim, este artigo busca respostas para a seguinte problematização *“Como a prática pedagógica do professor, contribui na transição entre as séries iniciais, ao longo do ano letivo no sentido de tornar essa estratégia significativa para os estudantes”?*

Para isso, o objetivo geral busca:

- Investigar como a prática pedagógica do professor, contribui na transição entre as séries iniciais, ao longo do ano letivo no sentido de tornar essa estratégia significativa para os estudantes.

E como objetivos específicos:

- Evidenciar o trabalho realizado pelas professoras com relação a transição.
- Destacar novas propostas elaboradas pelas professoras tendo em vista o processo de transição mais significativo para o estudante.
- Contribuir com estratégias que visam a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

O estudo desenvolvido neste artigo fundamenta-se teoricamente nos seguintes autores e documentos norteadores, a saber: Barbosa e Horn (2008), Corsaro (2011); Kramer, Nunes e Corsino (2011); Base Nacional Comum (2017); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), Projeto Educativo Comum (2016), entre outros.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Prática Pedagógica <sup>3</sup>

De acordo com o site *Juntos pela Educação*, a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular, BNCC, foi disponibilizada ao público em outubro de 2015 pelo MEC, Ministério da Educação e Cultura. Até março de 2016, o documento recebeu contribuições das diversas esferas, como educadores, especialistas e membros da comunidade científica.

A segunda versão foi publicada em maio de 2016, com a coordenação do Conselho Nacional de Secretários da Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Nesta ocasião, a equipe da Educação Infantil do Colégio Medianeira tomou como referência este documento para reestruturar o currículo.

Neste período, se estudou a BNCC no que diz respeito a esta fase de ensino, a participação da comunidade educativa em reuniões para discussão, a promoção de experiências para ressignificar a prática, o contraponto de aporte teórico e sistematização do novo currículo projetado para 2017.

Ao realizar uma análise das duas últimas versões da BNCC lançadas recentemente, visando as mudanças necessárias e condizentes à nossa proposta educacional, nos inquieta a mudança sobre vários tópicos, conteúdos trabalhados, conteúdos modificados, áreas de conhecimentos que passaram a não fazer parte mais na terceira versão.

Com isso, partimos para a construção e elaboração dos nossos conteúdos, métodos e metodologias sendo norteados pelos estudos coletivos, a fim de nos levar a entender melhor os nossos alunos, potencialidades, a caracterização das faixas etárias, tempo em que a criança está na escola, o nosso contexto social e atual, visando os princípios do Colégio Medianeira

---

<sup>3</sup> Texto adaptado do Projeto “A oralidade e a escrita no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental do Colégio Medianeira”, elaborado para a Fundamentação Teórica apresentada do curso de Especialização em Educação Jesuítica, realizado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pelas alunas: Ana Paula Correia, Débora Cristina do Nascimento, Edeluci Fernandes Botelho e Patrícia Pinheiro Strobel.

como instituição inserida na RJE. Principalmente seguindo o norte das leis que regem sobre a nossa educação no Brasil e as orientações como rede privada.

No primeiro semestre de 2017, foi lançada a terceira versão do documento, com a coordenação de uma nova equipe do Ministério da Educação e sem a participação da equipe inicial.

Dos cinco Campos de Experiências, quatro foram mantidos, sem alterações significativas de nomenclatura. Contudo, um deles, foi modificado por completo. De ESCUTA, FALA, LINGUAGEM E PENSAMENTO o Campo de Experiência foi alterado para ORALIDADE E ESCRITA.

Com relação a isso, em nossas discussões, principalmente na Educação Infantil, a preocupação primordial é a redução das capacidades da linguagem da criança. Ainda no que diz respeito a alfabetização focada somente na decifração de símbolos, sem levar em conta a função social da escrita com significado para a criança e de acordo com seu contexto. Na apresentação do livro *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*, as organizadoras Brandão e Rosa (2011) discorrem na apresentação sobre essa questão:

(...) argumentamos a favor da possibilidade que crianças menores de seis anos ampliem suas habilidades de uso da linguagem escrita nas situações do eu cotidiano, bem como comecem a aprender sobre alguns princípios do sistema de escrita alfabética. Frisamos, ainda, que essa aprendizagem deve ser em consonância com os interesses e os desejos infantis, de modo que as situações de leitura e escrita propostas assegurem às crianças o prazer de agir por meio desses recursos da nossa cultura, sem ferir, ao mesmo tempo, seu direito de aprender brincando (pp. 7-8).

A partir das descobertas que realizam espontaneamente, em que as crianças dão indicativos ou sugerem o que gostariam de aprender, a relação oralidade/escrita toma conta das estratégias em sala de aula, com propostas que levam em conta o interesse da criança, seu contexto e com significado.

Nesse sentido, o trabalho com os projetos pedagógicos suscitam a criança como protagonista da sua aprendizagem, colocando-a no centro dos seus interesses. De acordo com Barbosa e Horn (2008) p. 31:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e

inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

Tendo isso em vista, as questões da leitura/escrita surgem como curiosidades no contexto de sala de aula, com o reforço da função social da escrita, ou seja, para a percepção de um mundo circundado pelo universo das letras, que podemos registrar aquilo que falamos, ou seja, conforme orienta a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular, a compreensão da escrita como representação da oralidade. Junto com isso, há um trabalho, não de maneira central, da direção da escrita e do traçado das letras. Nesse sentido, a BNCC indica que pp. 39-40:

Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, gêneros, suportes e portadores. Sobretudo a presença da literatura infantil na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade.

O eixo estruturante da Educação Infantil do Colégio Medianeira tem como foco as **experiências, brincadeiras e interações**, que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e reflexão crítica, na perspectiva da formação integral (dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa). Os planejamentos e os projetos pedagógicos têm o objetivo de garantir os Direitos



de conviver, interagir, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer e conhecer-se nos Campos de Experiência: Eu, o outro e nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e Expressão, representação, linguagens e pensamento.

Levando em conta o Infantil 5, as crianças possuem a oralidade como forte ferramenta para se comunicar com seus pares e adultos. Verbalizam com clareza seus desejos e começam a compreender sentimentos ligados aos diversos vínculos em que estabelecem com os seus familiares e outros indivíduos. Dessa maneira, é necessário, estabelecer momentos de diálogo e reflexão sobre suas ações, pois são comuns os conflitos entre colegas e opiniões que divergem. As <sup>4</sup>Assembleias de Classe são reguladores do estabelecimento do diálogo, em que a própria criança é autora da sua tomada de decisão, com a mediação do professor. Também como protagonista na construção de combinados e o seu uso no dia a dia.

Nessa idade a criança é capaz de recontar histórias com clareza e sequência dos fatos. Assim como contribuir com ideias para a elaboração de textos coletivos, ampliando o vocabulário. Dramatiza contos e histórias. São intensos os momentos de simbolização e faz de conta, com o contato de materiais que favorecem essa prática, como caixas, tecidos, sucatas, jornal. Realiza a leitura de imagens e reconhece alguns gêneros textuais, expandindo ideias e realizando a representação das suas ideias a partir de diferentes linguagens.

No artigo *Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental*, as autoras Kramer, Nunes e Corsino (2011) defendem o papel da Educação Infantil com relação a formação do leitor, o contato com os diversos gêneros textuais e o universo da leitura e da escrita:

---

<sup>4</sup> A Assembleia de Classe é uma prática adotada pela instituição, que tem por finalidade a promoção de espaços para tomada de decisões, discussões de melhorias para o grupo, prática da escuta e ajustes no comportamento. O objetivo é cada criança ter a oportunidade de colocar para o grupo em que está inserida seus sentimentos de felicitações, e em contrapartida, suas aflições na rotina escola e, por conseguinte levar essa dinâmica para sua prática social.

A educação infantil tem um papel importante na formação do leitor, uma vez que é seu objetivo garantir os direitos das crianças à cultura oral e escrita, convivendo com gêneros discursivos diversos, orais e escritos (em especial a narrativa de histórias), e os mais diferentes suportes (em especial os livros literários). É preciso que as crianças estabeleçam relações positivas com a linguagem, a leitura e a escrita, e que lhes seja produzido o desejo de aprender a ler e a escrever. Que as crianças possam aprender a gostar de ouvir a leitura, que tenham acesso à literatura, que desejem se tornar leitores, confiando nas próprias possibilidades de se desenvolver e aprender. Este papel da educação infantil na formação do leitor se vincula à inserção das crianças na cultura escrita, à alfabetização, meta dos primeiros anos do ensino fundamental, uma alfabetização entendida como entrada no mundo da escrita, ação cultural para a liberdade, prática de liberdade (apud Freire, 1982a, 1982b) (p. 79).

Nesta faixa etária já começa a dominar seu esquema corporal, com as brincadeiras, jogos e atividades dirigidas, tomando consciência das partes e do todo, pois tem seu corpo como referência. Assim, começa a figuração humana e aos poucos seus desenhos ganham detalhes e acréscimos. Ainda fazem a representação das ideias com diferentes materiais, ampliando sua coordenação motora ampla e fina.

No cotidiano, com a vivência de jogos e brincadeiras em diferentes espaços, tem a capacidade de aplicar conceitos perceptivos para ampliar relações quantitativas do cotidiano a partir de problematizações. A partir de estratégias e com a rotina, constrói noções de propriedade, comparação, classificação, ordenação e seriação dos objetos e brinquedos diversos. Assim como a percepção de noções de direção com o próprio corpo.

No 1º Ano do Ensino Fundamental há a continuidade do desenvolvimento da oralidade assim como da escrita. No início do trabalho do primeiro ano, oportuniza-se vários momentos para o desenvolvimento da oralidade, pois faz parte da comunicação social, pois é por meio do processo comunicativo que o ser humano constrói significados, desenvolvem formas de pensamentos, construção de ideias de projetos, etc.

Analisando essas questões, o primeiro ano do Ensino Fundamental, oportuniza o desenvolvimento da oralidade tão ricamente explorada na Educação Infantil. No Projeto de Série do Primeiro Ano, na versão de 2017, nos diz:

É pela comparação das diferentes construções textuais que podemos trabalhar a análise linguística, pela a ideia de representação,

compreensão dos símbolos, direção de escrita, espaçamento entre as palavras, título, unidade temática, letras maiúscula, sequência lógica, argumentação. No Primeiro ano do Ensino fundamental, trabalhamos a algumas vezes na oralidade (pela própria consciência fonológica) para mais tarde passar para escrita. Então, esse encaminhamento tem início dentro das estratégias de linguagem oral e escrita, e por meio dos textos de receitas, poesias, músicas, história em sequência, textos coletivos, textos individuais, reescrita, sistematizações das letras do alfabeto, etc, sendo trabalhado ao longo das séries do ensino fundamental, existe uma diversidade da tipologia de textos, dessa forma a análise linguística é algo muito mais abrangente, do que simplesmente as formas gramaticais (p. 29).

Compreendemos a importância da oralidade na construção da escrita e vice e versa. O processo de alfabetização caminha de acordo com o ritmo de cada criança. No entanto é de suma importância que a mesma receba estímulos ao longo do processo.

Na terceira versão da Base Nacional Curricular Comum, divulgada em 2017, nos diz:

A organização das práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os/as estudantes. A escolha de alguns campos específicos, no conjunto maior de práticas de letramento, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da escrita na escola para a garantia dos direitos de aprendizagem que fundamentam a BNCC, anunciados na Introdução deste documento: uma formação para a atuação em atividades do dia-a-dia, no espaço familiar, escolar, cultural; uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; uma formação para o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles; uma formação estética, na experiência de leitura e escrita do texto literário (p. 90, 2017).

O primeiro ano é a série que inicia o processo de alfabetização, sendo assim, um dos critérios avaliativos, é perceber se a criança entende a função social da escrita. Na sociedade, nossa comunicação acontece muito por meio da escrita, hoje existem vários meios tecnológicos para afirmar isso, redes sociais, mensagens instantâneas, e fora todo o campo visual que nos permeia, propaganda, anúncios, notificações, informações, etc.

Portanto, as crianças de primeiro ano passam a perceber ao longo do ano o mundo letrado que os rodeiam, aflorando cada vez mais o interesse pela escrita, num simples recado deixado pela sua família, na cópia de alguma

informação na agenda, no bilhete e carta que deseja escrever para um colega/professora/família.

Outro critério importante do primeiro ano é se a criança consegue perceber que, o que ela fala (oralidade) pode ser representada pela escrita (a própria escrita), ou seja, o trabalho com a função social da escrita tão marcada nas estratégias na Educação Infantil.

Entende-se a cumulatividade do desenvolvimento da educação infantil com a oralidade, e muitas vezes com a escrita, relacionando-a com as práticas do primeiro ano, que dá a continuidade do trabalho com a oralidade e com a iniciação da escrita das crianças. Várias outras questões envolvem este processo da construção da alfabetização, mas ressalta-se nesse momento a oralidade e a escrita.

Esta relação da oralidade e escrita nestas duas etapas chama muito a atenção, pois em alguns momentos, nota-se que as crianças se comunicam por esses dois meios. O quanto a fala se torna rica, contadas em detalhes sobre como conheceu um amigo de outra turma no judô, ou dança ou em outro espaço fora da sala de aula. Sobre cartas recebidas por colegas de outras séries, às vezes só com desenho, outras com tentativas de escritas, nem que seja somente pelo nome, já que elas têm a noção que a carta é assinada por alguém.

Percebe-se então, a riqueza das trocas entre crianças de séries distintas, não somente em momentos fora da sala de aula, por que não oportunizar momentos assim de trocas de interações de alunos de idades e etapas diferentes durante as aulas?

Nossas crianças nos chamam a atenção por meio de suas atitudes, e nós, como mediadores, devemos ouvir o que eles nos dizem e possibilitar momentos para que aprendam cada vez mais com o próximo. Entendendo então, a relevância e a importância que devemos ter para a transição.

## 2.2 Transição <sup>5</sup>

A <sup>6</sup>transição acontece de forma gradativa em que a criança passa a brincar em pares e perceber e compreender as diferenças. Durante o ano passado aconteceu o recreio compartilhado entre a Educação Infantil os 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Além disso, é comum a interação entre crianças de diferentes séries na Educação Infantil.

O colégio procura fazer intervenções que possibilitam o convívio com crianças de diferentes idades que passam a conhecer melhor o meio que convive durante o período escolar. Para as professoras é importante acompanhar essa transição e estar por dentro da série que a sua turma irá para o ano seguinte, possibilitando intervenções que caracterizem a série. Até por isso, há uma preocupação com relação à caracterização da série na escrita dos Projetos coletivos, justamente para retratar as especificidades da idade, aspectos biopsicossociais da série trabalhada e a partir disso os objetivos de aprendizagem.

A experiência mostra a importância da transição enquanto continuidade no processo de estudos, no sentido de tornar significativa a etapa de transição entre os diferentes níveis de ensino. As crianças, ao terminarem o ano em curso, possuem uma percepção inicial da série seguinte, o que os auxilia na adaptação à rotina e às exigências do dia-a-dia. Além das famílias se sentirem mais seguras com o processo de mudança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) fazem uma breve orientação com relação ao processo de transição, até sugerindo uma articulação entre as referidas etapas. Contudo, é de extrema importância quando ressalta a não antecipação dos conteúdos do Ensino Fundamental

---

<sup>5</sup> Texto adaptado do Projeto “A oralidade e a escrita no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental do Colégio Medianeira”, elaborado para a Fundamentação Teórica apresentada do curso de Especialização em Educação Jesuítica, realizado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pelas alunas: Ana Paula Correia, Débora Cristina do Nascimento, Edeluci Fernandes Botelho e Patrícia Pinheiro Strobel.

<sup>6</sup> A palavra transição é um termo bem peculiar no Colégio Medianeira, referindo-se à mudança entre o nível das séries.

para a Educação Infantil, até por um aspecto histórico e carregado de assistencialismo que caracterizou esta etapa de ensino. Assim,

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (p. 32).

O envolvimento de alunos, familiares e professores, é um dos caminhos utilizados para o bom desdobramento das atividades. As crianças são o foco central durante a transição, com os quais se desenvolvem atividades de conhecimento e contato com a nova equipe da Unidade, espaço das aulas e grupo de professores. De acordo com a BNCC, *“Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo”* (p. 49).

Pensar a estratégia de transição, nesse contexto, é pensar em um processo contínuo de trabalho com o conhecimento e com o foco nas três dimensões, socioemocional, espiritual-religiosa e cognitiva. Ainda, a preocupação com a idade escolar da criança, a adaptação e a sociabilidade, a convivência, as rotinas e o método de estudos. Conseqüentemente, o início do novo ano se processará de modo natural e dinâmico, interligando as práticas e hábitos entre as séries.

No início do ano, após alguns dias de aula para estabelecimento da rotina e algumas percepções da turma pela professora regente, há troca entre o corpo docente das séries seguintes, não havendo uma preocupação somente com a transição entre diferentes níveis. Isso garante um cuidado maior com as particularidades de cada estudante e maior observação no caso da transição. Para a reunião, cada professora prepara um material que assegure as informações mais relevantes sobre sua turma, compartilhando com a professora da etapa seguinte. Dessa maneira a BNCC

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino

Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar (p.49).

Ainda, o documento escrito pela instituição sobre a transição norteia para algumas características próprias da maneira de ensinar/aprender:

É processo contínuo e ação educativa coletiva;  
 É abertura ao passado, presente e futuro dos alunos, concebida em uma verticalidade processual;  
 É o olhar mais amplo sobre o aluno e sua história, para além mera socialização;  
 É antecipação aos pais e alunos das questões ou elementos centrais do ano que está por vir nas três dimensões do nosso fazer educativo (p. 2).

Há também o cuidado e a orientação no que diz respeito aos (1) **Alunos novos**, “*Esse olhar direcionado e atento aos novos alunos que aqui ingressam faz parte da nossa rotina de trabalho diário em atenção também ao olhar da cura personalis, princípio central de ação e intervenção educativa que compõe a proposta inaciana de ensino*” p. 2; (2) **Enturmação**, “*(...) uma estratégia de grande importância no sentido de continuidade do processo educativo vivenciado, atendendo ao princípio do bom aproveitamento, da atenção ao convívio, às sadias relações e, principalmente, em sua relação ao clima e espaço de sala favoráveis à aprendizagem*” p. 2; (3) **Alunos aprovados por Conselho de Classe**, “*Ao ser aprovado por CC, o grupo de professores e equipe da Unidade sinalizam que o aluno possui dificuldade cognitiva específica na disciplina em questão, devendo, ao longo do ano seguinte, ser assiduamente acompanhado nas três dimensões em meio ao trato com o conhecimento*” p.3; (4) **Avaliação Diagnóstica**, “*No início do ano acadêmico, é importante pensarmos estratégias avaliativas que nos possibilitem diagnosticar o nível de aprendizagem de nossos alunos frente aos conteúdos da série em questão*” p. 3; (5) **Inclusão**, “*Em relação à transição, faz-se importante atender que os professores e as Equipes possuam um conhecimento mínimo sobre a realidade da inclusão em seus casos específicos*” p. 3; (6) **Equipe e transições**, “*Experiências vivenciadas ao longo dos últimos anos, em meio às diferentes estratégias de transição organizadas, demonstraram o inicial trabalho educativo sob essa perspectiva e concepção de transição, envolvendo*

*toda a equipe pedagógica” p.3 e (7) Transição com professores, “Consideramos que a experiência envolvendo o grupo de professores na transição é um importante elemento no trato com a transição em sua vertente metodológico-avaliativa” (p.4).*

No caso da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, além desse documento institucional como pano de fundo para o trabalho, a BNCC aponta as sínteses esperadas no processo de transição entre as etapas de ensino, chamando esse processo de *“elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental”* (p. 49).

As autoras Kramer, Nunes e Corsino (2011) trazem uma importante reflexão sobre o tema da transição no seu artigo, trazendo a importância de ter a clareza do papel da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, conforme reitera:

A educação é um campo de disputa. Educação infantil e ensino fundamental estão colocados num patamar dispar na educação básica. Concorrem. A obrigatoriedade de frequência das crianças de 4 e 5 anos à escola pode levar à compreensão de que é aí que a educação básica começa, reiterando a antiga cisão entre creches e pré-escolas e trazendo de volta à cena o ideário de preparação para o ensino fundamental. Corre-se o risco de desvincular a educação infantil dos princípios formulados para a creche e a pré-escola e não se enfrenta a verticalidade do processo escolar, nem no que se refere à formulação das políticas nem no que diz respeito aos projetos curriculares. Acentua-se a fragmentação da educação básica sem atentar para as transições (p. 75).

Ano passado, em nossa formação tivemos momentos de discussão com relação às dimensões de aprendizagem adotadas pela instituição e norteadas pelo PEC 40, *“Nas escolas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica”* (p. 49).

Na ocasião, o corpo docente construiu coletivamente um documento nomeado de Mapa das Aprendizagens, com a constituição de eixos, parâmetros e palavras-chaves, da Educação Infantil ao Ensino Médio. A sua



estrutura versa para o diálogo crescente com as dimensões de aprendizagem e para a qualificação do currículo, procurando a espiralidade entre as séries, ou seja, a ampliação das aprendizagens de uma série para outra como foco. Vale ressaltar que a Educação Infantil está inserida nos objetivos desse trabalho, com os parâmetros finais da última etapa de ensino, o Infantil 5.

### 2.3 Concepção de criança<sup>7</sup>

O trabalho realizado no Colégio Medianeira preocupa-se em considerar o contexto vivido pela criança, a caracterização das séries atendidas e as especificidades de cada faixa etária nos estudos e Projetos desenvolvidos.

De acordo com o Projeto da Série – Infantil 4 e 5, há a necessidade de compreender os conceitos de INFÂNCIA e CRIANÇA, assim,:

Existem algumas definições que caracterizam a **infância** e a **criança** em idade de Infantil 4 e 5. Mas qual se adequaria a esta criança atual, como se constituiria a infância de hoje? A partir de várias percepções sobre esta fase da vida em que alguns autores qualificam a criança como um adulto em miniatura, outros que a infância se configura na fase de preparação para o futuro ou para o ciclo posterior, alguns enfatizam que a mesma deve ser cuidada e protegida para se tornar um adulto eficiente, outros que a criança deve ser apenas cuidada e assistida. Esta fase é vista também como uma etapa de desenvolvimento por outros (pp. 9-10).

Dessa maneira é preciso ter clara a concepção de criança e infância da instituição para que isso se reflita nas práticas do currículo e o que o fundamenta enquanto aporte teórico. Como sujeito histórico e inserido em seu contexto, há uma preocupação voltada para a formação da criança, suas especificidades e aprendizagem integral, levando em conta aspectos de cunho biopsicossocial.

A partir de uma perspectiva sociológica, Corsaro (2011) defende a infância como uma forma estrutural, em que ela faz parte da sociedade desde o seu nascimento e não como um período preparatório para sua inserção. Além disso, defende que *“as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que*

---

<sup>7</sup> Texto adaptado do Projeto “A oralidade e a escrita no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental do Colégio Medianeira”, elaborado para a Fundamentação Teórica apresentada do curso de Especialização em Educação Jesuítica, realizado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pelas alunas: Ana Paula Correia, Débora Cristina do Nascimento, Edeluci Fernandes Botelho e Patrícia Pinheiro Strobel.

*produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas”* (p. 15).

Dessa maneira, a infância não tem um conceito linear. A criança se (re)significa a partir das práticas sociais nas quais está inserida. É considerada produtora de cultura, sob a tutela das diversas maneiras de olhar para esta criança, os diferentes tempos e espaços em que ocupa. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), definem a criança como, *“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”* (p. 14).

Tendo em vista essas concepções, a partir da reflexão sobre a infância e a criança, busca-se conhecê-la, considerando suas nuances, peculiaridades, necessidades, curiosidades, potencialidades e desejos, tendo em vista o seu contexto, que conhecimentos trazem consigo, sua bagagem cultural e como incentivá-la para que possa tecer novos conhecimentos.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada no Colégio Medianeira, uma das unidades da Rede Jesuíta de Educação, localizada no município de Curitiba-PR. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, com base nos estudos de Luke e André (1986) e o encaminhamento de um questionário para a coleta de dados.

Considerando o número de turmas da Educação Infantil e do Primeiro Ano do Ensino Fundamental, coletamos, por amostragem, dados a respeito de suas práticas docentes, de duas professoras da Educação Infantil e duas do Ensino Fundamental, procurando demonstrar como a prática pedagógica do professor contribui na transição entre as séries iniciais, evidenciando o trabalho que as professoras já realizam com relação ao tema e o destaque de novas propostas.

Dessa maneira, os dados coletados oportunizaram perceber a realidade local, os avanços e pontos de melhoria do processo de transição entre as séries em questão. Junto a isso, as referências bibliográficas vieram ao encontro da análise de dados, reforçando e confrontando as informações evidenciadas pelos questionários.

#### **4. A QUALIFICAÇÃO DO CURRÍCULO DIANTE DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

A apresentação dos dados desta pesquisa foi elaborada a partir das respostas apresentadas ao questionário encaminhado à duas professoras da Educação Infantil e duas do Ensino Fundamental do Colégio Medianeira.

Frente aos objetivos do trabalho, a investigação permeou pela prática do professor, cuja transição das turmas das quais já trabalharam no último nível da Educação Infantil ocorreu de maneira significativa. Nesse sentido, as respostas das docentes têm em comum a questão da crescente busca por esse momento, de maior significado para a criança e também para os professores, conforme ilustra as respostas, (P1) *“Durante os cinco que trabalho no 1º ano do Ensino fundamental, percebo que a transição entre as séries vem ocorrendo de forma bastante efetiva e significativa”*. Assim como, (P2) *“O movimento que é feito neste período de transição sofreu e sofre alterações de acordo com as percepções e necessidades das turmas. Está crescente vem tomando proporções significativas para as crianças e professores”*. Outra professora citou a brincadeira realizada para a finalização da prática do PAP, (P3) *“(…) além de ter feito uma dinâmica da qual não havia o conhecimento das crianças sobre tal encontro, durante essa dinâmica que foi uma caça ao tesouro, as crianças se mostraram mais empolgadas, posteriormente relatando e lembrando da brincadeira, mostrando assim que foi significativo esse momento”*.

Fica clara a preocupação do corpo docente com relação ao processo de transição e como isso se pulveriza na prática do professor, dialogando com o documento institucional sobre a transição em que tem como Objetivo Geral, *“Constituir processos contínuos de transição entre as séries, envolvendo*

*equipes, alunos e professores, a fim de que ao longo do ano letivo aconteça a adaptação dos alunos ao cotidiano escolar bem como uma melhor sistematização pedagógica dos conhecimentos” (p. 1).*

Pensando na criança como foco do processo, a pesquisa versou sobre a sugestão de estratégias ou propostas de trabalho para qualificar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. As professoras consideraram importante esse processo e fazem sugestões, como a criança no centro da transição e as brincadeiras nos diferentes tempos e espaços da escola, (P2) *“Sim, acho que a transição não deveria ser vista como um período e sim como um tempo/ano, onde em vários momentos poderiam ser feitas estratégias de socialização, brincadeiras e exploração dos espaços, assim como de reconhecimento dos profissionais que ali trabalham”.* (P3) *“Penso que essa transição poderia ocorrer por um tempo mais prolongado, como desde a metade do ano, com estratégias mais focadas nas crianças, até mesmo questionando-as sobre o que gostariam de conhecer ou saber a respeito do primeiro ano, pois as vezes a criança tem expectativas e ideias que nós adultos não temos e acabamos que fazemos da nossa maneira, não suprimindo as curiosidades dessas crianças”.*

O protagonismo comunga com a orientação do PEC 32, em que considera *“Sem sombra de dúvida, o principal foco de todo o trabalho desenvolvido é o aluno, sujeito das aprendizagens propostas, mediadas pelo professor e por tantas outras possibilidades de acesso à apropriação e reelaboração do conhecimento”.* Assim como as brincadeiras e interações que indica a BNCC e o eixo estruturante da Educação Infantil do Colégio Medianeira, o quanto isso agrega nas aprendizagens.

Um dos questionamentos foi com relação ao trabalho em conjunto ou momentos coletivos entre as duas séries com foco na transição. As respostas apontam para a variação da frequência desses momentos e as vivências entre as séries, (P2) *“O Infantil 5 sempre propõe ao primeiro ano que sejamos convidados a participar de algumas situações vivenciadas pelas crianças do 1º ano. Assim como utiliza os espaços que o 1º ano também utiliza como parque, cantina, biblioteca, pátio e outros”.* (P4) *“Nem sempre tem, mas quando acontece percebo a importância deste trabalho dentro da instituição”.* Ano

passado, dois professores de Corpo, Gesto e Movimento fizeram a transição entre as diferentes séries da Educação infantil, promovendo momentos coletivos das turmas e de contar aos amigos como é a série seguinte. Uma sugestão para a promoção entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é aproveitar eventos ou situações que envolvem a coletividade para estabelecer maior vínculo entre as séries, como os jogos, festa junina, aulas de campo e momentos culturais, além do compartilhamento dos espaços coletivos. Também de continuar com a integração entre as crianças da Educação Infantil e outros níveis de ensino, objetivando a ampliação do conhecimento, o enriquecimento da formação humana, conforme orienta a Pedagogia Inaciana, PEC 13, “(...) *uma proposta prática, em que ele indica “nosso objetivo como educadores é a formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão” (Carta do Padre Kolvenbach sobre o Paradigma Pedagógico Inaciano, Roma, 1993)*”.

Um cuidado da escola é referente às famílias, se elas apresentam algum indicativo de preocupação e/ou expectativa em decorrência da mudança de nível. Chama atenção na resposta de duas professoras com relação à Educação Infantil e a concepção que os pais têm desse nível de ensino e o diálogo que se dará ao nível seguinte, (P1) “*Ficam muito ansiosos em relação ao processo de alfabetização e passam essa ansiedade aos estudantes, que por sua vez, chegam cheios de preocupação em relação à nova série. Pois as famílias usam muito discurso de que agora é sério e não terão mais momentos para brincar. Levamos um tempo para desconstruir isso da criança e construir novos conceitos, através do planejamento inicial que focamos nosso trabalho a partir da ludicidade*” e (P3) “*Apesar de não ter ficado muito explícito na maioria dos casos. Quando situações como essa acontecem, a maior preocupação e o maior questionamento dos pais é de que se na Educação Infantil não alfabetiza, como será esse processo no primeiro ano e se já vão sair lendo. Por outro lado há famílias que se preocupam se as crianças vão ter tempo para brincar e não apenas fazer atividade*”.

Nesse sentido, a Educação Infantil do Colégio Medianeira tem passado por mudanças significativas frente ao currículo, pautada nas brincadeiras, interações e experiências, conforme indica o Projeto da Série do Infantil 4 e 5,

deixando claro para as famílias que o brincar no espaço da instituição é carregado de intenção e objetivos de aprendizagens:

Em 2016/17, a Educação Infantil deste Colégio, trabalhou na reformulação do currículo na qual traz a criança ao centro do processo, como protagonista de suas aprendizagens. Desde então, preocupou-se em ampliar os espaços direcionados à escuta das experiências, incertezas e complexidades que fazem parte da vida desta criança, para que juntos, tendo o professor como mediador, num movimento de expandir o conhecimento, desconstruir e construir novos conceitos, a aprendizagem significativa fizesse parte deste espaço privilegiado, chamado escola (p. 6).

Uma estratégia adotada pela instituição ano passado a partir de um projeto piloto e viabilizado este ano desde a Educação Infantil até o 3º Ano do Ensino Fundamental é o *Projeto Formativo de Pais: Compartilhando Aprendizagens*, cujo objetivo é permitir que as famílias vivenciem a proposta pedagógica da instituição, no espaço escolar, a partir de uma experiência intergeracional, que enriqueça todos os envolvidos. Vale ressaltar que é um convite, com regras pré-estabelecidas e um termo de responsabilidade assinado pelas famílias. Dessa maneira, a proposta curricular será mais bem compreendida, assim como a concepção do currículo, a rotina de trabalho e os encaminhamentos propostos.

A última reflexão corresponde se as crianças manifestam algum comportamento em relação à transição, como a verbalização ou expectativas com este processo de mudança, tendo em vista que elas são o foco do processo, sendo importante a escuta diante delas. Os relatos são significativos e trazem a satisfação em perceber o quanto as aprendizagens avançarão, maior autonomia em situações diárias e principalmente a intensificação da leitura/escrita, (P3) *“Sim, a maioria das crianças apresenta desejo de ir ao primeiro ano, ficam empolgados ao saber que já conseguem ler, que podem comprar lanche na cantina, podem ir na biblioteca trocar livro sempre que sentirem vontade. Verbalizam e criam as expectativas, como por exemplo, quando brincamos de caça ao tesouro tiveram falas como “Profª então quando a gente for pro primeiro ano vamos conseguir ler também?”, “Olha eles já conseguem ler, a gente também vai conseguir quando aprender no primeiro ano”. Por outro lado, há crianças que demonstraram não querer ir ao primeiro*

*ano pois querem brincar mais”. Assim como com a resposta da (P4), “Por meio de registro, escrevendo cartas e bilhetes para os colegas e para a outra turma, sugerindo novos encontros. Criando novas estratégias para atividades com a outra turma”.*

Por fim, a análise dos questionários revela que a instituição segue no caminho para uma transição com mais significado e qualidade, sem perder de vista a criança como foco, a troca entre o corpo docente, a concepção do currículo, os princípios iniciais, a escuta diante do processo e o cuidado para a adaptação da variedade de transição que pode ocorrer, como alunos novos, enturmação, inclusão, retenção, entre outros.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo dessa pesquisa foi investigar como se pode qualificar o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental do Colégio Medianeira.

O estudo realizado desde o PAP até a definição para a elaboração deste artigo possibilitou perceber os andamentos do processo de transição e investigar o quanto se pode avançar no que diz respeito ao tema abordado.

É preciso considerar a criança na sua totalidade, como um ser completo, que necessita de uma formação que contemple todas as dimensões e que comunga com a aprendizagem integral proposta pela RJE. Ressalta-se a importância de ter a clareza da concepção de infância/criança adotada pela instituição e o quanto isso dialoga com a prática para se reverberar com propostas mais assertivas.

Tendo em vista o processo de transição e adaptação da criança, é necessário procurar caminhos que realmente garantam as ações em planejamentos, trocas entre os docentes, a escuta da família e a prática do professor, dialogando com a concepção adotada pela instituição.

Nesse caso, destaca-se a busca do Colégio Medianeira em qualificar processos, oferecendo formação ao corpo docente, abertura ao diálogo e visando a formação do estudante, levando em conta suas especificidades e ritmos. Dessa maneira, a transição é um tema em pauta, uma parte que dialoga

com o todo da criança e que merece especial atenção para a efetivação da sua plena aprendizagem.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org). **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BNCC, Base **Nacional Comum Curricular**, 3ª versão, 2017

COLÉGIO MEDIANEIRA. **Transições**. Curitiba, 2016-2017.

COLÉGIO MEDIANEIRA. **Projeto da Série: Infantil 4 e 5**. Curitiba, 2018

COLÉGIO MEDIANEIRA. **Projeto da Série: 1º Ano do Ensino Fundamental**. Curitiba, 2017

CORSARO, WA. **Sociologia da infância**. Porto Alegre : Penso, 2011.

DNCEI, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**, 2010.

EDUCAÇÃO E PESQUISA, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

### **Juntos pela Educação.**

Disponível em: <http://juntospelaeducacao.com.br/educacao-infantil-na-nova-versao-da-base-nacional-comum-curricular/>.

Acesso em: 20 ago 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ , Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEC, **Projeto Educativo Comum**, Edições Loyola, Brasil, mar. 2016.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA – PAP - **A oralidade e a escrita no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental do Colégio Medianeira**, 2017. Elaborado para a Fundamentação Teórica apresentada do curso de Especialização em Educação Jesuítica, realizado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pelas alunas: Ana Paula Correia, Débora Cristina do Nascimento, Edeluci Fernandes Botelho e Patrícia Pinheiro Strobel.

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Termo de inserção no Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos - RDBU**

Autorizo a inserção no RDBU  NÃO autorizo a inserção no RDBU

Nome/Autor: Ara Paula Correia Fone: 41 99936-6209  
 RG: 88084985 CPF: 040.690.069-92 Email: APCORREIA@colegioemedianeira.g12.br  
 Endereço: Rua: 25 de Agosto, 292 Município: Curitiba UF: PR  
 Curso: Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contexto permeabilidade  
 Data da Defesa: 00 / 00 / 00 Número de páginas: 25  
 Nome do Orientador: Suzana Cerdure Braga  
 Nome do Coorientador: (Não preencher)  
 Título do Trabalho: A qualificação do currículo no processo de transição da Educação Infantil para o Ens. Fundamental do Col. medianeira  
 Instituição de Defesa: (Não preencher)  
 Instituição de Fomento: (Não preencher)

**Objeto**

Concedo à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) o direito não-exclusivo de reproduzir, traduzir (conforme definido abaixo), e/ou distribuir meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - incluindo o resumo - por todo o mundo no formato eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concordo que a UNISINOS pode, sem alterar o conteúdo, transpor meu TCC para qualquer meio ou formato para fins de preservação.

Concordo que a UNISINOS pode manter mais de uma cópia de meu TCC para fins de segurança, back-up e preservação.

Declaro que meu TCC é original e que tenho o poder de conceder os direitos contidos nesta licença. Declaro que o depósito do TCC não infringe, que seja de meu conhecimento, direitos autorais de ninguém.

Caso meu TCC contenha material que não possuo a titularidade dos direitos autorais, declaro que obtive a permissão irrestrita do detentor dos direitos autorais para conceder à UNISINOS os direitos apresentados nesta licença, e que esse material de propriedade de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do trabalho ora depositado.

Caso o TCC ora depositado tenha sido resultado de um patrocínio ou apoio de uma agência de fomento ou outro organismo que não seja a UNISINOS, declaro que respeitou todos e quaisquer direitos de revisão como também as demais obrigações exigidas por contrato ou acordo.

A UNISINOS se compromete a identificar claramente o seu nome ou o(s) nome(s) do(s) detentor(es) dos direitos autorais do TCC, e não fará qualquer alteração, além daquelas concedidas por esta licença.

Autorizo, ainda, a UNISINOS a remover o trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia à minha pessoa.

Estou ciente de que, por qualquer motivo, e através de simples contato com a Biblioteca UNISINOS, tenho o direito de solicitar a remoção do trabalho do RDBU ou de qualquer outro meio.

**Artigos** – Em caso de publicação de Artigo, tenho ciência de que sou o único responsável pela solicitação de EXCLUSÃO do trabalho do Repositório e outros meios disponibilizados, através de simples contato à Biblioteca da UNISINOS.

**DECLARO QUE LI E CONCORDO COM TODAS AS CONDIÇÕES E TERMOS DO PRESENTE DOCUMENTO.**

















São Leopoldo, 01 de abril de 20 19

Ara Paula Correia  
 (Assinatura do Autor do Trabalho)

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO**

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -

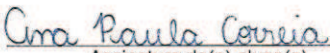
Aluno(a): Cima Paula Correia  
 Matrícula: 1043044  
 Curso: Educação Jesuítica: Formação Integral  
 Orientador(a): Suzana Cecileia Braga  
 Título: Mestre

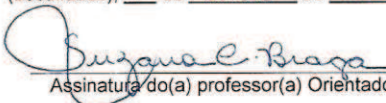
DATA	ATIVIDADES/ASSUNTOS	RECURSO UTILIZADO*	RUBRICA PROF. (A)	RUBRICA ALUNO(A)
11/2018	Retiro do artigo	Presencial		
11/2018	Introduções	E-mail		
12/2018	Objetivos (geral / específicos)	E-mail		
12/2018	Referencial teórico	Presencial		
01/2019	Referencial teórico	Presencial		
01/2019	Referencial teórico	E-mail		
02/2019	Análise de dados	Presencial		
03/2019	Conclusões	E-mail		

Obs.:

Esta ficha deve ser preenchida em comum acordo entre orientador e orientando e entregue juntamente com a monografia, no moodle.

 (Localidade), 1º de abril de 2019.

  
 Assinatura do(a) aluno(a)

  
 Assinatura do(a) professor(a) Orientador(a)